

FIDELIDADE AO BANCO DO BRASIL

Nilza Queiroz Freire

No dia 10/09/04, recebemos do Banco do Brasil S/A – Superintendência Estadual de Mato Grosso, um gesto de reconhecimento pela nossa fidelidade a esse estabelecimento de crédito – na condição de clientes -, pelo período de 50 anos!

A cerimônia foi realizada no 1º andar da Agência Alencastro, situada na Rua Barão de Melgaço nº 915, Centro, em Cuiabá – MT.

Nossa convivência com o Banco do Brasil data de 1949, quando iniciamos a trabalhar fora de casa, no escritório da firma Mattos & Nunes, onde aprendi desde a furar papel, a fim de fazer um arquivo perfeito...

Até então, nunca havíamos entrado naquela respeitável casa de crédito, criada no tempo do Império, razão porque, tendo origem na realeza, impunha certa condição de “sangue azul”.

Entretanto, a maneira com que fora tratada, cativou-nos como freqüentadora assídua do Banco do Brasil, não somente para atender aos serviços da firma Mattos & Nunes, como, também, visando ao meu interesse,

Orientada pelo meu saudoso pai, Tarcílio Fernandes de Queiroz, cliente que fora do citado Banco, acatamos sua orientação no sentido de não gastar tudo o que ganhávamos, reservando uma parcela para o futuro. Foi assim que, em 1950, abrimos conta no Banco do Brasil S/A, mesmo com o salário de iniciante no mercado de trabalho.

Naquela época, Cuiabá contava com três estabelecimentos de crédito: Banco do Brasil S/A, Caixa Econômica Federal e Banco da Amazônia S/A.

Pois bem, o Banco do Brasil, no que se refere aos seus servidores, sempre adotou critério seletivo, abrindo concurso público,

inicialmente, somente ao pessoal do sexo masculino; era uma espécie de “Clube do Bolinha”.

Os homens eram testados em escolaridade e em apresentação, daí porque seus bancários se destacavam junto à sociedade cuiabana.

Como a história nos conta, Cuiabá viveu isolada por uns 200 (duzentos) anos, aproximadamente; morávamos numa “ilha”, navegável apenas na sua periferia. Com o pioneirismo da instalação do Banco do Brasil em Cuiabá (Agência 049), passamos a nos entrosar com pessoas de outros Estados da Federação, quando transferidos para a capital de Mato Grosso.

Em Cuiabá, os bancários sempre foram bem-recebidos e, se solteiros, eram conquistados pelas cuiabanas, chegando ao casamento. Não foi um caso, mas centenas de casamentos com servidores do Banco do Brasil S/A.

Ao chegarem, os bancários estranhavam o calor, mas ao que nos consta, nenhum adoeceu pelo calor de Cuiabá, embora o estabelecimento exigisse deles impecável apresentação no uso diário de camisa de mangas compridas, com gravata – não havia ar-condicionado, cabelos bem-cuidados, dentes tratados, barba raspada ou alinhada, enfim, de acordo com o padrão da instituição.

Com a era eletrônica, muita coisa mudou, com a intenção de melhorar. Será que falar com máquina, pode trazer prazer a alguém?... Ainda preferíamos o tratamento tête-a-tête, olho no olho, como recebemos, quando procuramos o Banco do Brasil.

Outra mudança: o citado estabelecimento democratizou-se, no sentido de fechar o “Clube do Bolinha” e dar oportunidade, também, ao pessoal do sexo feminino. Aplaudimos a idéia, pois as mulheres são tão inteligentes quanto os homens, e o estabelecimento de crédito comprovou essa verdade, conferindo-lhes funções de chefia, baseadas na competência e no amor que dedicam ao trabalho,

O visual, de início com gravata, foi alterado com “rouge” e batom, sem nenhum prejuízo ao Banco do Brasil, temos certeza.

Entretanto, há quem diga que as bancárias, pela condição de mulheres, afastam-se da instituição pelo período de 120 dias, por motivo de nascimento de filho. Sim, é verdade, mas não pesa para o Banco porque essa despesa compete à Previdência Social, podendo a instituição contratar outro servidor, por tempo determinado,

Agora, vamos falar sobre o atendimento; esse, sim, merece destaque, pelo tratamento personalizado que sempre ofereceu aos seus clientes, seja grande empresário, seja simplesmente um correntista, seja poupador.

Por mais grandioso que seja o estabelecimento de crédito, não prenderá ninguém numa relação de confiança por 50 anos, sem que o cliente seja bem-tratado...

Por isso essa homenagem pública que recebemos – vinte pessoas, aproximadamente – do Banco do Brasil S/A, encheu-nos de satisfação, principalmente por sermos considerados clientes leais, honrados, seguros, pontuais, exatos, verídicos e que não falham. Nisso constitui a palavra **fidelidade**.

Por que mudar, se somos bem-tratados? A Filosofia nos ensina que não se justifica uma troca pelo simples fato de mudar; precisamos analisar o “novo” para ver se, de fato, nos interessa; caso contrário, o comportamento não passará de “modismo”.

Voltando à sensibilidade que teve a Superintendência Estadual de Mato Grosso do Banco do Brasil, homenageando seus fiéis clientes de 50 anos, informamos que recebemos uma placa, individualizada, com os seguintes dizeres:

..... (nome do cliente)

Obrigado pelos 50 anos de confiança no relacionamento com o Banco do Brasil.

Cuiabá (MT), 10 de setembro de 2004.

Superintendência Estadual de Mato Grosso”.

A par disso, o citado Banco nos brindou **com pasta de couro**, de muita utilidade para os serviços bancários.

Ao escrever sobre o assunto, queremos destacar o gesto de humanidade dos dirigentes do Banco do Brasil S/A, reconhecendo a qualidade dos seus clientes, não pelo dinheiro que possam ter no estabelecimento de crédito, mas pela sua condição de gente fiel à instituição.

A homenagem foi muito valorizada por todos (clientes e bancários), e o agradecimento coube ao Sr. Jamil Broutos Nadaf, figura representativa no comércio local.

Após a cerimônia, o Banco do Brasil ofereceu aos agraciados e convidados saboroso café da manhã, com bolo de arroz, bolo de queijo assado, bolo de queijo frito, bolo de mandioca, francisquito, enfim, iguarias da cultura mato-grossense baseadas na sua produção.

E, assim, o Banco do Brasil fez mais um gol de placa junto aos cinquentões da casa bancária.